

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROFESSORES: ESTUDO
INTERINSTITUCIONAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Kelry Alves Gonçalves¹

RESUMO

Este trabalho visa apresentar a pesquisa “A produção acadêmica sobre professores (as): estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste” que envolve os Programas de Pós-Graduação em educação do Centro-Oeste: Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade de Uberaba e Universidade Federal de Tocantins. O Grupo PACOP (Produção Acadêmica do Centro-Oeste sobre Professores) tem como objeto de estudo: a identificação, organização e catalogação, da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação participantes, dos trabalhos que abordam o tema "professores (as)", no período selecionado; a análise desse período, enfocando sob uma perspectiva histórica, a presença de diferentes temas e seus desdobramentos, os referenciais teóricos e metodológicos, o problema, as questões e objetivos da pesquisa, as concepções de educação, de professor, tipos de pesquisa; procedimentos e abordagem da pesquisa, seus resultados e conclusão. Através de intercâmbios permanentes e de seminários periódicos se constroem espaços interativos, com promoção do intercâmbio de dados e idéias, assim como trabalho em parceria entre pesquisadores. A pesquisa tem caráter formativo e promove contribuição para trabalhos de orientação, pesquisas e publicações nos referidos programas, e em outros. Numa primeira etapa foram estudadas as produções no período de 1999-2005. Finalizada essa se passou à seleção e análise dos trabalhos de 2006-2009. Com referência aos *tipos de pesquisa* há grande predominância do estudo de caso. Quanto aos *procedimentos de pesquisa* estão relacionados à predominância de pesquisas do tipo qualitativa. A categoria temática mais estudada tem sido a prática docente, com notável expressividade. Quanto ao *ideário pedagógico* os trabalhos apresentam com clareza a concepção crítica de educação e de professor. Quanto ao *método*, são trabalhados, sobretudo os métodos materialismo histórico dialético, fenomenológico e em número reduzido o positivismo. Nota-se ainda ambiguidades do posicionamento conceitual, bem como quanto à clareza no trilhar metodológico da pesquisa em educação.

Palavras-chave: pesquisa; professores (as); iniciação científica.

¹ Kelry Alves Gonçalves (kelryag@gmail.com) é graduanda de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). Aluna de Iniciação Científica na Linha de Pesquisa "Formação e profissionalização docente", tendo como orientadora a Professora Doutora Ruth Catarina Ribeiro Cerqueira Souza (ruthcatarina@gmail.com).

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Este artigo tem o objetivo de apresentar a Pesquisa “A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da região Centro-Oeste”, inserida na Linha de Pesquisa da FE/UFG “Formação e profissionalização docente”. Esta pesquisa atua na parceria com universidades que buscam caracterizar regionalmente sua produção. O Grupo PACOP (Produção Acadêmica do Centro-Oeste sobre Professores) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) possui a participação de cinco professores pesquisadores, oito alunos de Pós-Graduação, dois alunos de iniciação científica, entre outros ex-alunos e colaboradores.

Dessa forma, a pesquisa envolve sete Programas de Pós-Graduação em Educação do Centro-Oeste: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Universidade Federal de Tocantins (UFT). O propósito dessa é estudar o referido tema “professores (as)” nas produções acadêmicas, pois como diz Schön (2000), delimitar uma problemática implica escolher e nomear aspectos que serão levados em conta, a partir dos antecedentes disciplinares, papéis, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas. Assim sendo, a definição do tema "professores (as)" como problema significa uma maneira de apresentar uma visão do mundo.

O caráter cooperativo dessa investigação permite agregar pesquisadores de diferentes áreas e de vários contextos da Região Centro-Oeste, num esforço de criar ambiência de pesquisa que propicie superar a fragmentação da produção dos trabalhos em educação, apontada por Nóvoa (1995), e de criar condições de produção de sínteses de conhecimentos capazes de ajudar a pensar a problemática sobre professores (as) a partir da realidade regional e nacional e das suas articulações com a globalidade. Permite ainda procurar respostas a um dos maiores desafios da universidade do terceiro milênio que é encontrar novas formas de cooperação institucional, sendo crescente o interesse do trabalho associativo, na medida em que ele é estratégico “pelo poder político que conquista no próprio fazer científico, e pela legitimação da comunidade acadêmica” (FRANCO E MOROSINI, 2001, p. 20).

Deseja-se, com este processo compartilhado de reflexão criar uma relação dialógica de práxis entre os participantes, favorecendo o debate e o crescimento mútuos

(Geraldi, 1998), entre universidades de uma Região que, cada vez mais, por diversos fatores sócio-econômicos, tem se destacado no cenário nacional, e seus atuantes. Pensamos que este trabalho cooperativo permite maior aprofundamento e agilidade dos estudos, além de fortalecer a produção dos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste, sobretudo, numa área de suma importância como a de formação de professores e também introduzir alunos da graduação em pesquisas, gerando uma construção da consciência crítica de ser um professor-pesquisador (SOUZA et alii.,2008a; 2008b; 2009).

Nessa ordem de pensamento, propõe-se esta forma coletiva de investigação para trabalhar sobre as diversas arquiteturas dessa produção, não só para compreendê-la, como também incentivar a constituição de outras produções sobre o tema, que por sua vez, elevem a formação teórica e epistemológica dos que se dedicam ao estudo dos professores (as), a fim de promover a valorização profissional e acadêmica do trabalho docente.

Atualmente o tema de discussão deste Grupo – o professor (a) - está presente tanto entre os que defendem sua reformulação no sentido de modificar a atuação dos (as) professores (as) para adaptá-los às novas exigências do capital, quanto entre aqueles que são contra essas adaptações, uma vez que se preocupam não só com a quantidade, mas também e, sobretudo com a qualidade da atuação deste profissional. Sacristán (2002, p. 82) estabelece uma análise crítica desta produção, considerando que embora a profissão docente esteja em pauta, a maior parte desta investigação “é enviesada, parcial, desestruturada, descontextualizada e não entra na essência dos problemas”.

Como está expresso nos trabalhos apresentados pelos pesquisadores (Souza et alii.,2008a; 2008b; 2009) consideramos imprescindível buscar respostas à questão sugerida por Warde (1990): se e como a atual produção acadêmica sobre este tema, está contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria dos processos e das práticas educacionais?

Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa sobre o professor (a) visa resgatar e organizar o saber sobre estes professores (as), que são os personagens das dissertações e teses produzidas no referidos programas, em suas múltiplas dimensões, identificando, assim, nos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste a produção acadêmica a respeito.

Numa primeira etapa foram estudadas as respectivas produções no período de 1999-2005 ². Finalizada esta primeira fase do estudo passou-se a seleção e análise dos

² A escolha do ano de referência para o início do projeto baseia-se no final do último trabalho publicado sobre o tema em questão, de Toschi et alii, (2002), no qual os pesquisadores realizaram um estudo de relevância, em que são confirmados dados de trabalhos anteriores (André et alii., 1999 e Brzezinski e Garrido, 2001).

trabalhos referentes ao período de 2006-2009. Esta análise buscou elaborar uma perspectiva histórica, contextualizada nos processos sociais, em especial, nas políticas da educação superior para os estudos pós-graduados, e na sua respectiva política de avaliação. Para tanto, considera-se não só influências advindas das reformas neoliberais impostas pelos organismos financiadores internacionais, traduzidas nas ações dos governos recentes, mas também, as que representam conquistas dos movimentos sociais, que foram capazes de interferir na agenda das políticas educacionais neste início de século.

Estudos sobre a produção acadêmica que analisam a produção desenvolvida por docentes e pesquisadores vêm ocorrendo com certa frequência nas universidades brasileiras. Esses trabalhos para Larocca, Rosso e Pietrobelli de Souza (2005) têm se desenvolvido a partir de um processo meta analítico da produção existente, contribuindo significativamente para analisar os processos adotados na produção do conhecimento. Estes pesquisadores afirmam a relevância destes estudos avaliativos, sobretudo para os próprios Programas de Pós-Graduação, por permitirem a crítica do conhecimento produzido, apontando aspectos positivos e/ou negativos, e por investirem na melhoria da produção (SOUZA et alii.,2008a; 2008b; 2009).

Na pesquisa em desenvolvimento, os pesquisadores têm como meta ir além do chamado estado da arte. As dissertações e teses selecionadas com o foco no professor (a), são lidas na sua integridade. Esse procedimento embasa o alvo de análise da produção dos Programas de Pós-graduação em Educação do Centro-Oeste, que tiveram trabalhos defendidos no período de 1999 a 2009.

Considerou-se como concluída a primeira etapa da Pesquisa com a leitura, análise e sistematização das 341 dissertações produzidas sobre tema professores (as) no Centro-Oeste no período 1999-2005. Essa organização permitiu contextualizar historicamente as produções e possibilitou uma primeira compreensão histórica do que foi predominante no período, em cada programa, e nas diferentes sub-áreas temáticas.

Hoje, o projeto, na sua globalidade, envolve 25 professores pesquisadores, 23 pesquisadores colaboradores (alunos e ex-alunos de pós-graduação), 15 bolsistas de iniciação científica. Nessa etapa os grupos de pesquisadores realizaram 18 seminários interinstitucionais, onde foram feitas diferentes sessões de estudos e debates envolvendo professores-pesquisadores, bolsistas de iniciação científica e alunos da pós-graduação a partir de questionamentos e dúvidas surgidas por ocasião das discussões coletivas das “Fichas de Análise” já preenchidas.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

A partir dos posicionamentos ditos anteriormente, a pesquisa prossegue na separação, leitura e análise da produção. Os trabalhos são selecionados na leitura do resumo e se necessário da introdução e da conclusão, para perceber se a dissertação ou tese tem como tema o professor (a). É feita a reprodução das dissertações e teses escolhidas para sua posterior leitura, e todas são armazenadas, logo depois entregues a cada participante que lerá a produção e preencherá a “Ficha de Análise”.

Optou-se por ler não só os resumos, mas o texto completo das dissertações e teses, pois se verificou que, na sua maioria, as informações veiculadas pelos resumos não traduzem o trabalho desenvolvido pelos discentes e não fornecem elementos consistentes para a investigação. A partir desta leitura integral das obras, elas são analisadas, catalogadas e discutidas em cada grupo. As categorias de análise utilizadas na avaliação desses trabalhos compõem o instrumento chamado “Ficha de Análise”. Essa foi elaborada coletivamente pelo grupo e são comuns a todas as equipes representando um grande ganho da pesquisa.

A ficha possui as seguintes categorias de análise a serem utilizadas na avaliação desses trabalhos:

- a) os temas do texto (formação, profissionalização, prática docente e modalidade – EAD, presencial, semipresencial);
- b) o referencial teórico (o quadro teórico em que se insere o texto, aqueles que foram mais citados e buscados para embasar, justificar e contrariar as ideias);
- c) o problema (a situação da qual o autor parte e desenvolve o texto);
- d) as questões da pesquisa (norteador da pesquisa);
- e) os objetivos (principais e específicos);
- f) a abordagem do trabalho (qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo ou multirreferencial);
- g) o método (Materialismo-Histórico-Dialético, Fenomenológico, Positivista);
- h) o ideário pedagógico (concepção sobre educação, ensino e aprendizagem, e professor);
- i) o tipo de pesquisa (posicionamento do autor para realizar a pesquisa do seu objeto de estudo);
- j) o procedimento da pesquisa (recursos para coleta e observação dos dados);

k) os resultados (os resultados que a pesquisa chegou e sua articulação com os objetivos, o problema e a fundamentação do texto);

l) a conclusão (a coerência do ponto que o autor chegou com a problematização, os objetivos e o resultado).

Antes da leitura e preenchimento da “Ficha de Análise”, na Universidade Federal de Goiás (UFG), foi organizado um grupo de estudos envolvendo todos participantes. O programa semanal deste grupo abrangeu todas as categorias que integram a “Ficha de Análise” utilizada para analisar a produção. Para cada categoria estudada houve a indicação de leituras de diferentes textos que, primeiramente, foram estudados com os bolsistas de iniciação científica, orientados por alunos da Pós-Graduação e posteriormente apresentados e discutidos com o grupo completo.

Para discutir sobre concepção de educação e de professor utilizou-se os autores Mizukami (1986) e Gadotti (2000); no embasamento dos tipos de pesquisa estão Oliveira (2001) e Triviños (1992); à luz de Fazenda (1989) e Gamboa (1996) estudaram-se os métodos; por fim a respeito da formação, profissionalização e prática docente usamos Guimarães (2006); além desses autores outros foram acrescentados pelo grupo em uma forma de trocas de experiências como textos complementares e também houve a leitura dos artigos produzidos pela própria pesquisa. Os estudos são exigência para a posterior leitura dos trabalhos e sua análise, sem este cuidado metodológico o rigor das leituras poderia ser comprometido. É um trabalho exigente de preparação com todos os envolvidos na pesquisa e que gera esclarecimento quanto às dúvidas e aprofundamentos. Os alunos bolsistas podem assim se apropriar deste conhecimento e são unânimes em reconhecer o grande valor e a qualidade do trabalho.

Após o estudo de todos os aspectos do instrumento “Ficha de Análise”, passou-se ao preenchimento das mesmas. Num primeiro momento foram formadas duplas com membros mais e menos experientes para as leituras. As “Fichas de Análise” foram apresentadas e discutidas em grupo pelos pesquisadores, identificando-se, assim, possíveis falhas, correções e dúvidas. Em alguns casos, foi necessário fazer uma segunda leitura para precisar dados analisados identificando os pontos objetivados pela Pesquisa. Após a discussão, as fichas estão sendo armazenadas num banco de dados interinstitucional virtual e outro interno, conforme o ano e a instituição de origem da produção, e tabuladas estatisticamente. Aos bolsistas cabe uma dedicação direta na atualização deste banco de dados, na organização do arquivo interno e de todos os dados da pesquisa.

Cada instituição participante realiza processos semelhantes e a cada semestre é

organizado um Seminário Interinstitucional, com objetivo de estudar temas pertinentes à problemática da pesquisa, de avaliar e redirecionar, quando necessário, seus trabalhos. Estes encontros são essenciais para afinar as discussões no seio do grupo de pesquisadores, permitindo construir pensamentos compartilhados que muito contribuem para a consolidação do grupo. Avaliamos que a constituição e consolidação do grupo significam um ganho muito significativo para a pesquisa na Região Centro-Oeste. Os dois últimos seminários foram: “XVI Seminário da Pesquisa A produção acadêmica sobre professores: um estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste” em Uberlândia/(UFU) nos dias 19 a 21 de maio de 2010 e “XVII Seminário da Pesquisa A produção acadêmica sobre professores: um estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste” em Uberaba/(Uniube) nos dias 08 a 11 de novembro de 2010 .

Em todos os seminários, os bolsistas envolvidos na pesquisa organizam e coordenam encontros de todos os alunos membros da pesquisa interinstitucional. Em Uberlândia foi o VIII Encontro dos Bolsistas da PACOP e em Uberaba o IX. São ocasiões que possibilitam troca de experiências, de conhecimento de diferentes realidades que nos enriquece a todos. Compartilhamos material de estudos e discutimos nossas metodologias vivenciadas. Todos se apresentaram e junto com a apresentação partilham os pontos positivos que tiram da oportunidade de serem bolsistas de iniciação científica. O Encontro de Bolsistas é interessante e de extrema importância, pois permite um momento para compartilhar as diferentes experiências junto à graduação e à Pesquisa, conhecendo assim um pouco mais sobre cada instituição que integra a Pesquisa. Compartilha-se a entrada na Pesquisa e a atual posição quanto à mesma, afirmando seus pontos positivos e negativos e partilhando a qualidade que a Iniciação Científica traz á formação. Todo esse processo é organizado e dirigido pelos próprios estudantes.

APROFUNDAMENTO

Foi decidido que cada equipe realizaria estudos e análises com dados de toda a Região Centro-Oeste da primeira etapa (1999-2005) ³, de cada um dos aspectos que

³ Na primeira etapa houve apenas dissertações. As teses com o tema professor (a) só aparecem agora nas produções de 2006 a 2009.

constituem a “Ficha de Aprofundamento”⁴ como também, que teriam de fornecer os demais dados às outras equipes incumbidas de aprofundar as questões relacionadas a “temas de pesquisa” (UNIUBE), “tipos de pesquisa” (UFMT), “referencial teórico” (UFMS), “concepções de educação” (UFU) e “concepções de professor” (UnB).

À equipe da UFG coube a realização de estudos mais aprofundados do tema **método** nas produções acadêmicas. Esse trabalho iniciou-se na primeira fase da pesquisa, com a utilização da “Ficha de Análise”, na qual havia uma questão sobre o método, procurando especificar se ele estava ou não claramente explicitado e, caso não estivesse, se poderia ser identificado.

Tabela 1 – Questão referente ao método, colocada na “Ficha de Análise”.

QUESTÃO SOBRE O MÉTODO	SIM	NÃO	OBS
1. Está claramente explicitado			
2. Não está claramente explicitado, mas pode ser identificado.			
3. Não pode ser identificado.			

Constatou-se que na UFG, em 35% dos trabalhos o método não estava claramente explicitado; o mesmo acontecia com 62% na UFU, 8% na UFMT, 9% na UFMS, 36% na UnB e com 64% dos trabalhos da UNIUBE. Além disso, não foi possível identificar o método em 8% dos trabalhos da UFU, em 27% dos da UFMS e em 45% dos da UNIUBE. No caso dessas dissertações, foi preciso que o leitor as esmiuçasse em busca dos argumentos para identificar os métodos utilizados, repetindo-se as dificuldades de identificação que Brzezinski (2001) apontou em sua investigação (SOUZA et alii, 2010).

Para Warde (1990), a dificuldade na definição do método na pesquisa educacional pode estar ligada aos limites do próprio campo. Essa dificuldade é denominada por ela de

⁴ Na primeira fase da Pesquisa, a ficha era separada em “Ficha de Análise” e “Ficha de Aprofundamento”. Na “Ficha de Análise” estava a identificação da dissertação, o tema, o referencial teórico; e na “Ficha de Aprofundamento” eram trazidos a investigação a fundo do método, tipo de pesquisa e concepção pedagógica. Isso porque todas as dissertações selecionadas eram analisadas na “Ficha de Análise”, mas 20% eram selecionadas para a “Ficha de Aprofundamento”. Após alguns Seminários para a articulação dos resultados da primeira fase a equipe concluiu que era melhor a união dessas duas Fichas em uma só: “Ficha de Análise”, e também foram acrescentadas outras categorias que se viram importantes como: problema, objetivo, questões, resultados, conclusões e instrumentos de pesquisa. E agora, todo o universo de produções selecionadas são analisadas sobre todas as categorias.

“pedagogismo”, entendido como hipertrofia da dimensão pedagógica, em detrimento de uma compreensão mais articulada dos fenômenos investigados. Isso, segundo a autora, faz com que as pesquisas percam a compreensão histórica e, portanto, teórico-prática dos processos educacionais (WARDE, 1990).

A segunda fase para a UFG iniciou-se com o estudo de vários autores que abordam a questão Método de Pesquisa, entre eles: Fazenda (2002), Freitas (2002), Gatti (2002; 2005); Lane (1984), Le Goff (2005), Sanfelice (2005), Souza et alii, (2008a, 2008b), Bogdan & Biklen (1994), Triviños (1992), Thiollent (1980). Em seguida elaboraram-se as categorias da “Ficha de Aprofundamento”, as quais foram apresentadas e aprovadas pelo conjunto de pesquisadores.

A partir dos estudos (citados acima) que foram realizados considerou-se que a forma como se consolida a relação sujeito e objeto estabelece também concepções diferentes sobre o processo de construção do conhecimento, essas relações podem ser traduzidas em várias perspectivas metódicas. Nesse processo se priorizou o Positivismo, a Fenomenologia e o Materialismo-Histórico-Dialético. Esses foram os métodos que compuseram a “Ficha de Aprofundamento” e que o grupo julga “dar conta” da realidade analisada, em sua quase totalidade. Para orientar a elaboração da ficha para cada um dos métodos foram delimitadas categorias consideradas mais relevantes a partir do estudo realizado e das discussões com todos investigadores e com especialistas de cada uma das abordagens.

Em trabalhos já publicados pelo grupo (Souza et alii.,2008a; 2008b ;2009) é especificado que no caso do **Positivismo**, as categorias foram assim definidas: - a) concebe a realidade como uma propriedade do mundo empírico e não do observador; esse mundo independe do sujeito; - b) segue o paradigma hipotético-dedutivo: hipóteses que são testadas por meio de experimentos ou análises estatísticas; - c) busca fatos ou causas de um objeto, dando pouca importância aos aspectos subjetivos dos indivíduos; - d) mensura sistemática e estatisticamente as relações entre variáveis, - e) a análise dos dados é feita numa relação linear de causa-efeito, - f) considera os aspectos contextuais, no entanto não os prioriza na análise, - g) referencial teórico utilizado: Dürkheim, Skinner, Parkson, Raymond Boudon (SOUZA et alii.,2008a; 2008b; 2009).

As categorias do método **Fenomenológico** foram assim definidas: analisar - a) se o olhar do pesquisador está voltado para o fenômeno, para o “ser-no-mundo”; - b) se o autor enfatiza a descrição densa e exaustiva do fenômeno e seus significados; - c) se a pesquisa norteia-se pelo círculo hermenêutico (compreensão, interpretação e nova compreensão); - d) se a investigação é direcionada para compreender e desvelar o fenômeno; -e) se é realizada a

epoché, ou seja, a suspensão de crenças, pré-conceitos e teorias a respeito do mundo e da existência; - f) se o quadro referencial é flexível e é direcionado pela/para compreensão do fenômeno; - g) se há uma reflexão exploratória e contínua: característica do inacabado, admitindo novas interpretações; e - h) o referencial teórico utilizado: Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Jaspers, Paul Ricoeur, Bachelard, Joel Martins, Maria Aparecida Bicudo, Vitória, Espósito (SOUZA et alii.,2008a; 2008b; 2009).

Essas categorias do método Fenomenológico se diferenciam daquelas do Positivismo na forma como concebe a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Na Fenomenologia destaca-se, especificamente, o interesse da pesquisa pelo significado que deve ser atribuído ao fenômeno, que é o objeto de estudo.

Já o **Materialismo-Histórico-Dialético (M.H.D)** estabelece para a relação entre sujeito e objeto que tanto o sujeito como o objeto tem papel ativo na construção do conhecimento. Ambos sofrem transformações durante o processo, que é cíclico, dinâmico e histórico. A ênfase está nas transformações movidas pela contradição e inerente a todo processo.

A partir dos mesmos procedimentos se definiu um rol de categorias que se julgou compor e traduzir os aspectos fundamentais do método M.H.D e possibilitam a sua melhor compreensão da realidade analisada. Elas dizem respeito a: - a) abordar o objeto na perspectiva histórica, a partir de suas origens; - b) buscar na história as origens do problema, do todo e não de tudo; - c) trabalhar com os sujeitos típicos a serem pesquisados; - d) apresentar o concreto pensado: evidenciar o objeto que estava oculto, movimento dialético; - e) utilizar categorias marxistas para análise: trabalho, alienação, ideologia, classe social, contradição, negação, totalidade, universalidade; - f) articular teoria e prática e denominá-la práxis; - g) apresentar os dados evidenciando seus nexos internos e contraditórios com a totalidade; - h) referencial teórico utilizado: Marx, Gramsci, Adorno, Marcuse, Mészáros, Saviani, Frigotto (SOUZA et alii.,2008a; 2008b; 2009).

Esse estudo também esclarece que é possível apontar muitos problemas a respeito do método, pois existem dificuldades de posicionamento conceitual e clareza no trabalho a escolher e seguir um dado método. Mas essas não são as únicas fragilidades percebidas nos trabalhos, existe o abandono do rigor, precariedade na utilização dos instrumentos, a difícil ou nenhuma identificação de formas de coleta, organização e apresentação para a construção teórica. Dessa forma, as conclusões/hipóteses sobre o método foram as seguintes: 1- a maior fragilidade encontra-se na *questão do método*; 2- nem sempre há clareza quanto a necessidade de definição/intensionalidade metódica; 3- existe uma confusão entre método e metodologia;

4- o referencial teórico para fundamentar o método e a metodologia é precário; 5- há dicotomia entre o referencial teórico (em geral bem definido) e a análise dos dados, outras vezes não existe um referencial teórico bem apropriado que dê bases sólidas à pesquisa; 6- na maior parte das vezes o método escolhido concorda com a concepção de professor e educação (Materialismo-Histórico-Dialético como método e concepção crítica de professor e de educação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ano estamos lendo e apresentando as dissertações e teses de 2006 a 2009. Também preparando os dados para o XVIII Seminário da Pesquisa que ocorrerá em Palmas/(UFT), assim como o X Encontro de Alunos de Iniciação Científica, ainda neste primeiro semestre de 2010. Poderemos começar a perceber quali-quantitativamente nas produções da Região Centro-Oeste os dados desse recorte de 2006 a 2009, além de compará-los com os dados das produções analisadas e discutidas de 1999 a 2005.

Após seis anos dessa Pesquisa, julgou-se que este grupo que, na prática, já é uma rede constituída de pesquisadores deveria direcionar esforços para institucionalizar e consolidar a Rede de pesquisadores denominada REDECENTRO (Rede de Pesquisadores sobre Professores (as) na Região Centro-Oeste).

Na “Rede de Pesquisadores” permanece o mesmo objeto de investigação (professores/as), com o mesmo universo empírico (Região Centro-Oeste), mas com abrangência de possibilidades de trabalho coletivo. Portanto, a constituição da “Rede de Pesquisadores” sobre professores (as) nas produções de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste, estimula e institucionaliza a existência de projetos envolvendo diversos aspectos sobre a temática professores (as).

Os eixos norteadores das várias pesquisas que fazem parte da REDECENTRO, além da Pesquisa maior, são:

- a) “Formação, profissionalização e prática docente” - pesquisas que tratem do docente;
- b) “Métodos e metodologias da pesquisa” – pesquisas que se interessam pelas abordagens metodológicas na investigação sobre professores;
- c) “Concepções e desenvolvimento” - pesquisas que discorram as concepções e desenvolvimento da educação, pedagogia, didática e ensino;

d) “Estado da arte” – cabem aqui pesquisas sobre pesquisas (metapesquisas) sobre professores(as);

e) “Abordagens da História de professores(as)” - pesquisas que se ocupam com a história, memória, narrativas de professores(as);

f) “Professores(as) e temáticas afins e emergente” - pesquisas que tratem dos aspectos como: violência, novas tecnologias, gênero, raça, entre outras; que estão ligadas ao professor (a).

Quanto ao aspecto formativo dessa pesquisa é importante ressaltar o empenho do grupo de estudos ao analisar extensa bibliografia sobre o tema como pré-requisitos para a leitura das dissertações e teses e o preenchimento da “Ficha de Análise. Dessa maneira ao analisar essas produções percebe-se que o grupo e, as bolsistas em particular, participam do rico processo de construção do conhecimento sobre o processo de pesquisa e sobre o tema em foco.

Pode-se afirmar que questões relacionadas ao processo de pesquisa que provavelmente para as discentes de graduação, dariam seus primeiros sinais apenas na Pós-Graduação (se após concluir a graduação houvesse a escolha pela formação continuada), já surgem agora, pela oportunidade de ser bolsista à iniciação científica. Pode-se exemplificar a partir da compreensão construída sobre necessidade de conhecer o método e a metodologia, obedecer a critérios de rigor quando se dedica ao trabalho investigativo. A intimidade com o próprio pesquisar, a organização da escrita clareou-se nesse caminhar, que qualificamos como sendo de envolvimento e da descoberta da graça e da riqueza da aprendizagem.

O comprometimento de cada um – professor pesquisador, aluno de Pós-Graduação, aluno de iniciação científica, colaborador - no estudo e aperfeiçoamento para a construção da pesquisa gera a formação com a colaboração do outro. A prioridade dessa pesquisa está na dinâmica do processo, pois as mudanças vêm pelas atividades comuns. Participando do processo dessa Pesquisa que é pensado e planejado sabendo que o processo trará novos cursos, todos, alunos e professores, compartilham os significados que lapidam cada formação. Principalmente ao enfrentar os desafios que nos são impostos, nos percebemos como também protagonistas nas diferentes histórias.

Assim, diante de dificuldades ou facilidades muito se tem obtido com a pesquisa, pois existe uma riqueza inigualável de aprendizagem e conhecimento partilhado dentro da Região Centro-Oeste por bolsistas, professores, pós-graduandos, colaboradores que se tornaram parceiros. Portanto, é possível ao aluno bolsista de iniciação científica dentro dessa Pesquisa cumprir o plano de trabalho a que se propõe e ganhar muito além do que foi

previsto. Isso porque há participação em todos os aspectos da Pesquisa: a organização interna, a atualização do banco de dados, os estudos individuais e coletivos, a elaboração de trabalhos para apresentar em encontros com outros alunos da equipe. São concebidos muitos conhecimentos sobre o processo de pesquisa, o valor do estudo, a importância do trabalho colaborativo, a necessidade de organização do trabalho e de rigor em todo processo.

Portanto, o ideal dos professores pesquisadores em envolver seus alunos na pesquisa e em todo o processo para constituir a cada um (ou pelo menos intrigar a um início) como pesquisador gera resultados significativos que colaboram tanto na graduação (Pedagogia na UFG) quanto na formação pessoal como ser individual e coletivo. Permitindo a maior aproximação e relação não só com a Instituição a qual pertence, mas também com as todas as Instituições do Centro-Oeste vinculadas. Além do desejo da formação continuada e a extrema curiosidade de perceber, já que as produções refletem o contexto exterior e interior do mestrando ou doutorando, o prosseguimento da mesma Pesquisa.

O diálogo permanente, a troca de experiências que existe na Região Centro-Oeste surpreende e induz o aluno, que participa a querer aprofundar muito mais sobre a questão da pesquisa e particularmente sobre a formação do professor. As dúvidas, desafios, obstáculos são enfrentados por toda a equipe que valoriza tanto opiniões semelhantes como aquelas que são contrárias. Não é fácil construir juntos se somos diferentes, mas é evidente que é enriquecedor. Os Seminários e principalmente os Encontros dos alunos de Iniciação Científica dessa pesquisa mostram essa ideia, de como somos distintos e ao mesmo tempo capazes de sermos complementares, enriquecedores uns para os outros.

Após quase dois anos de participação e formação nessa Pesquisa (2009 a atual), é razoável afirmar o quanto neste momento já aprendemos e nos formamos como pesquisadores iniciantes: estes são os primeiros passos, que não deixam de ser importantes, apoiados por todo o grupo de pesquisa.

Sabe-se que muitos (principalmente da graduação) não percebem a relevância de se aprofundar na aprendizagem acadêmica e participar de um grupo de estudos e de uma Linha de Pesquisa durante o processo de formação inicial. Isso porque muitos alunos desejam e requerem resultados imediatos dentro da graduação, interessam-se muito pelas notas, mas não consideram que a formação é construída dia-a-dia, nas relações estabelecidas, que evoluem a cada momento. Na formação do docente a pesquisa contribui para o crescimento discente como professor/pesquisador fundamentado-o para que tenha uma visão bem mais ampla da Educação, de Homem e de Sociedade ao avançar na sua formação. Muitas dúvidas relativas ao processo de investigação surgem na pós-graduação, principalmente sobre

pesquisar e expressar o próprio pensamento defendendo suas idéias. Entretanto, quando o graduando participa na iniciação científica, essas dúvidas passam a ser abordadas e discutidas ao longo do processo de formação inicial, permitindo-lhe maior amadurecimento.

O grupo atrai, além de conhecimento, amizades, principalmente na pessoa da orientadora e no imenso companheirismo com os bolsistas que caminham juntos. Percebe-se o ganho que há na pesquisa e a minha importância para o andamento da mesma. Nessa Pesquisa, cada integrante é parte fundamental para que ela caminhe. Ao trabalhar na pesquisa se vê o quanto é importante a junção de diferentes pessoas, ideias diversas, olhares que percebem o que o outro não consegue enxergar, dessa forma, juntos, há superação e o vencimento de etapas que para um só seria massacrante.

Para o bolsista de iniciação científica, pode-se dizer que o ganho está em estudar tantas teorias que dificilmente seriam aprofundadas, que permitem estudos sobre métodos, tipos de pesquisa, temáticas, ideários de educação e professor, referenciais teóricos etc.. Também descobrimos a importância da clareza para delimitar um tema, objetivos, questões norteadoras, articulá-las com os resultados da pesquisa feita e as conclusões. Ao trabalhar com dissertações e teses é possível conhecer qualidades e fragilidades desses trabalhos o que esclarece a todo participante da Pesquisa, de maneira que ele próprio possa superar obstáculos no momento de escrever. Além disso, é explícita a diferença, entre discentes do curso de graduação que participam de uma pesquisa e daqueles que não acompanham nem um grupo de estudos, muito menos uma pesquisa, pois essa participação gera a facilidade de compreender melhor as falas dos professores, permite a formação de um senso mais crítico, possibilita se preparar para ler, compreender e escrever melhor.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRZEZINSKI, I. & GARRIDO, E. Análise dos Trabalhos do GT de Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 18. Rio de Janeiro: Anped, Campinas: Ed. Autores Associados, set/out/nov/dez, 2001.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 8a. edição. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, M. E. Dal Pai. MOROSINI, M. C.. (Org.). **Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior**. Brasília: INEP, 2001.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.º. 116, jul./ 2002, p. 21-39.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. In: **São Paulo em perspectiva**, vol. 14, n.º. 2, abr./ jun 2000.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

_____. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Dissertação de Mestrado. (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas). Campinas, 1996.

GATTI, Bernadete A. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

_____. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cad. Pesquisa**, jul. 2001, n.113, p.65-81.

_____. Produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações socio-político-educacionais: uma perspectiva da contemporaneidade. **III Conferência de Pesquisa Sociocultural**. Campinas, 2000.

_____. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, p.595-608, set./dez., 2005.

GUIMARÃES, Valter S.G. A socialização profissional e profissionalização docente: um estudo baseado no professor recém-ingresso na profissão. In: GUIMARÃES, Valter S. G. (org). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** - o papel da universidade. Campinas: Papirus, 2006.

LANE, S. **Psicologia Social: O homem e em movimento**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1984.

LAROCCA, P. ; ROSSO, A. J. & SOUZA, P. de A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. In: **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n.º 3. p118-133, mar., 2005.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária LTDA., 1986.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: _____ (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Hucitec/UNESP, 2001. (p. 17-26).

SANFELICE, J. L. Dialética e Pesquisa em Educação. In Lombardi, J. C. e Saviani D. (orgs) **Marxismo e educação**: debates contemporâneos . Campinas – SP: autores Associados, 2005.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Ruth Catarina C.R.de; GUIMARÃES, Valter S., MAGALHÃES, Solange M. O.. A produção acadêmica do centro-oeste sobre o professor: encaminhamentos de um estudo interinstitucional. **XIV ENDIPE**. Porto Alegre - R.S, 2008a.

_____. Pesquisa coletiva e formação de pesquisadores: contribuições da investigação interinstitucional sobre o professor na região centro-oeste. **19º EPENN**. João Pessoa – PB, 2009.

_____. Pesquisas Sobre o Professor na Região Centro-Oeste Brasileira. **VII Seminário REDESTRADO** – Nuevas Regulaciones En América Latina. Buenos Aires, Julho/2008b.

_____. A questão do método nas pesquisas sobre professores na região Centro-Oeste: descobertas e desafios. In: **X Encontro de pesquisas em educação da Anped Centro-Oeste**: desafios da produção e divulgação do conhecimento. Uberlândia : FAGED, 2010. v. 1. p. 01-15.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1a. edição. São Paulo: Atlas, 1992.

THIOLLENT, M. J. M. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

WARDE, M. J. O Papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 73, p. 67-75, 1990.